



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

Investigação e análise sobre as dificuldades de aprendizagem entre os estudantes dos primeiros anos das Licenciaturas em Química e Matemática da UEFS

Gleyciane Santos de Souza¹; Ivan Faria²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gleyciane.uni@outlook.com

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ivanxfaria@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Juventude; Universidade.

INTRODUÇÃO

A literatura mostra que os primeiros semestres da vida universitária podem ser particularmente críticos para os ingressantes, ocorrendo índices elevados de reprovação e evasão (COULON, 2008; ALMEIDA, 2007; CARRILHO, CUNHA, 2005), sendo mais acentuado nos cursos de ciências exatas, devido às disciplinas que exigem mais conhecimentos prévios e um elevado grau de abstração. Hoffmann, Nunes e Muller (2019) ao analisarem a evasão no ensino superior, apontam que os cursos da área de Exatas têm apresentado as maiores taxas de evasão de 2009-2014, entre 99 cursos analisados.

Nos últimos anos, as universidades passaram a receber públicos de estudantes mais diversos, no que se refere à origem social e geográfica, gênero, raça e experiências de escolarização, implicando novas ações para acolhimento e suporte. Aprender na universidade exige do estudante uma nova relação com o saber. Pavandi (2012) afirma que existe uma expectativa em torno do ingressante no Ensino Superior, quanto a elementos que geralmente não são bem trabalhados no Ensino Básico tais como autonomia, pensamento crítico e autorregulação da aprendizagem. Pozo (2002) destaca que os conhecimentos prévios são fundantes para novos aprendizados, devendo ser acessados e mediados pelos docentes.

Algumas tensões se instalam quando a universidade exige os aspectos supracitados para um bom rendimento do estudante, sendo que poucos desses ingressantes recebem orientação de como guiar suas aprendizagens ao longo da graduação. Existem ainda outros agravantes que nos direcionam o olhar atento para as licenciaturas de Exatas. Nesses cursos,

parte expressiva dos docentes não são licenciados, o que tem implicações para os processos de ensino-aprendizagem, as relações professor-aluno e a compreensão sobre os sistemas de aprendizagem. Não são raros relatos de abuso de poder na relação professor-aluno, a naturalização da reprovação, implicando inúmeras dificuldades de aprendizagem.

Para compreender tais problemas envolvidos no processo de aprendizagem, adotamos a perspectiva defendida por Saravali (2005, p.113), que compreende que:

para as dificuldades de aprendizagem, haveria não somente explicações orgânicas e intrínsecas ao sujeito (que deixam sobre o aluno uma carga de responsabilidade muito grande pelo fracasso), mas haveria também explicações de ordem interacional que podem e devem ser remediadas mediante uma intervenção e uma solicitação do meio adequada que auxilie o aluno a se desenvolver.

Desse modo, essa pesquisa se propõe a investigar as dificuldades de adaptação e aprendizagem dos estudantes ingressantes em 2018.2 dos cursos das Licenciaturas em Química e Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana. Priorizou-se uma categorização do perfil socioeconômico desses ingressantes, seguida da análise da percepção deles sobre a sua vivência e dificuldades acadêmicas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para essa investigação utilizamos método quanti-qualitativo, envolvendo três etapas. Na primeira, analisamos o banco de dados sociodemográfico da CSA/UEFS com informações sobre os 908 ingressantes no processo seletivo de 2018.2. Na segunda etapa aplicamos e analisamos questionário sobre a vida estudantil envolvendo 16 de Matemática e 8 de Química. Na terceira etapa estava prevista a realização de grupo focal com os discentes, mas devido à da pandemia do Novo Coronavírus, decidimos desenvolver entrevistas por plataformas digitais, como o Whatsapp, com 7 estudantes de Matemática e 4 de Química.

Os dados quantitativos foram tabulados e organizados em tabelas de frequência, buscando identificar semelhanças e diferenças nas experiências de estudantes dos diferentes cursos. Já os dados qualitativos foram transcritos e categorizados a partir das referências teóricas adotadas sobre aprendizagem na universidade e percalços formativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da investigação mostram que o perfil dos ingressantes nos cursos de Matemática e Química, na UEFS, em 2018.2, apresenta, respectivamente 77,0% e 79,1% de estudantes negros. Quanto ao gênero, os dois cursos pauta possuem perfis antagônicos, pois enquanto em Matemática, 68,8% são homens, em Química eles são apenas 37,5%.

Sobre a moradia, 48,7% dos estudantes de Matemática e 54,2% de Química moravam no município sede da universidade, no momento em que ingressaram. No que se refere à renda, no curso de Química 79,2% dos estudantes tinham renda de até 3 s.m., e em Matemática há faixa de renda é maior, já que apenas 46,2% tem renda de até 3 s.m.. Quanto às trajetórias de escolarização, os perfis de formação nos cursos pesquisados mostram semelhanças, já que em Matemática, 51,3%, e em Química, 58,3% vieram de escolas públicas no ensino médio. Apesar disso, enquanto no primeiro curso 66,7% dos estudantes eram cotistas, em Química apenas 12,5% aderiram à reserva de vagas.

Na segunda etapa da pesquisa encontramos dados que ajudam a conhecer mais sobre os desafios pedagógicos desses estudantes: Em Matemática, 43,8% e em Química de 100% já foram reprovados em alguma disciplina, contra a média geral 34,2% dos demais cursos da UEFS. Já o trancamento de disciplinas ocorreu para apenas 16,3% dos estudantes de Matemática, mas para 50,0% de Química. Quando perguntados sobre perspectivas de trancamento ou desistência dos cursos, em Matemática o quadro mostra-se mais preocupante. Expressivos 50,0% dos estudantes de Matemática já pensaram em trancar o curso e 62,5% em desistir. Em Química os percentuais são de respectivamente 37,5% e 12,5%, o que pode sugerir maior adaptação à vida acadêmica.

A maior parte das justificativas apontadas para trancamento ou desistência estão relacionadas a dificuldades com disciplinas e questões como cansaço e pressão psicológica e falta de motivação, enquanto as de ordem socioeconômico foram pouco registradas, sugerindo haver um importante espaço para repensar práticas pedagógicas e curriculares.

Os dados da escala Likert mostram algumas dimensões mais sensíveis da experiência acadêmica. Apontam que há diferença na motivação para frequentar as aulas, sendo positiva para 87,5% dos estudantes de Química e de apenas 50,0% em Matemática. Estes discentes também relatam dificuldades em aprender conteúdos (68,7%), contra apenas 25,0%, em Química. A dificuldade de ter controle sobre a rotina de estudos e a apreensão frente às avaliações apresentam dados preocupantes nos dois cursos. Em Química, apenas 12,5% conseguem autorregular seu cotidiano de estudos e em Matemática, 37,6%. O receio frente a provas e testes é citado por 87,5% dos estudantes de Química, e 75,0% dos de Matemática.

A análise preliminar das entrevistas mostrou que as rotinas de estudo são variadas: alguns estudantes de Química conciliam estudo à noite e estágio pela manhã, mas utilizando também a tarde e os finais de semana para estudarem. Os de Matemática, em sua maioria, relataram estudar nos horários vagos entre as disciplinas, por ser um curso de turno integral e comumente citam estudar em grupo utilizando espaços da universidade como a biblioteca.

Sobre eventos que provocam distrações na rotina de estudos, o barulho nos espaços utilizados e o uso do smartphone ganharam destaque, em ambos os cursos. Quando questionados sobre as dificuldades de aprendizagem, o alto grau abstração dos assuntos, o tempo para cada conteúdo e a falta de conhecimentos prévios da Educação Básica apareceram, indicando forte relação com a literatura estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes de Química e Matemática da UEFS ingressantes do período letivo 2018.2. As entrevistas foram realizadas já no final do período e requererão aprofundamento futuro para sistematização e publicação de outros resultados. Apesar dessa investigação nos dar pistas das perspectivas dos estudantes sobre os desafios sociais e pedagógicos dos estudantes de Química e Matemática, acreditamos na necessidade de outras pesquisas que se aprofundem nos pontos aqui levantados contribuindo com insumos sobre o estudante ingressante das Licenciaturas de exatas no Ensino Superior para superação da cultura de esvaziamento nesses cursos e para se pensar meios pedagógicos que auxiliem na formação de professores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.S.. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v.14, p. 203-215, 2007. Disponível em: <<https://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/6562>>. Acesso em: 15 mai 2020.
- COULON,A. A condição de estudante:a entrada na vida universitária.Salvador Edufba,2008
- CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M.. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005.
- HOFFMANN, I. L.; NUNES, R. C., MULLER, F. M.. As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. **Gestão e Produção**.v.26, n.2, 2019, p.1-14.
- PAIVANDI, S.. A qualidade da aprendizagem dos estudantes e a pedagogia na Universidade. In: SANTOS, G. G.; SAMPAIO, S.M.R. (Orgs.). **Observatório da vida estudantil: estudos sobre a vida e cultura universitárias**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Artmed Editora, 2016
- SARAVALI, E.G.. Dificuldades de aprendizagem no ensino superior: reflexões a partir da perspectiva piagetiana. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 6, n. 2, jun. 2005, p. 99-127.

